**CRISES CONVULSIVAS EM PACIENTES NEONATAIS: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DE UMA EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA NEONATAL**

¹Stella Gomes Lima ¹, Paula Rodrigues Brandão dias¹, Claudio Augusto Rodrigues quitar Junior¹, Maria Eduarda Degli Esposti Pimentel¹ e Carmen Cardilo Lima ¹.

¹Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC

Email: stellaglfla@gmail.com

**Introdução:** A convulsão neonatal é uma das neuropatologias mais comuns nessa faixa etária, ocorrendo em até 1,4% dos neonatos e em até 20% dos bebês prematuros, atingindo 20% de taxa de mortalidade. Nesse cenário, várias consequências podem ocorrer como: epilepsia, paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento e déficit psicomotores. Configurando uma condição clínica que merece atenção pela sua multicausalidade e risco de complicações graves, possuindo um prognóstico variável, requerendo cautela no manejo. **Objetivo:** Objetiva-se, deste modo, abordar os aspectos fisiopatológicos de uma crise convulsiva em neonatos à nível emergencial e suas variáveis clínicas. **Metodologia:** Configura-se uma revisão de literatura sistemática, em que realizou-se pesquisas dos últimos 7 anos nas plataformas de dados: Google Scholar e PubMed com os descritores: “Convulsões AND neonatos”. **Resultados:** As convulsões devido à imaturidade neuronal (escassez de mielinização e formação incompleta nas sinapses cerebrais) no RN, uma vez que, os receptores cerebrais excitatórios maduram antes dos inibitórios, tornando o cérebro hiperexcitável, ficando mais suscetível a sofrer convulsões. Dentre as causas que são gatilhos para esse fenômeno ocorrer tem-se encefalopatia hipóxico-isquêmica, hemorragia intracraniana, infecções no Sistema Nervoso Central, tumor, malformações, encefalite e desequilíbrios eletrolíticos. Na emergência, observa-se os possíveis cenários: crise epiléptica após trauma; crise convulsiva febril; estado epiléptico febril; e estado de mal epileptico. Para o diagnóstico decisivo das convulsões, é necessário realizar eletroencefalograma (EEG), além de avaliar a clínica sintomática, porém, não é tão simples identificar que um RN está tendo uma convulsão, culminando em um desafio para os profissionais de saúde em diagnosticar tal evento. Nesse contexto, o tratamento adequado depende do diagnóstico e da etiologia correta, mas medidas gerais como garantir a via aérea pérvia, ventilação, elevação de cabeceira, monitoramento cardiopulmonar e garantir equilíbrio térmico e eletrolítico, são tomadas de modo inicial. Quanto ao tratamento medicamentoso, usa-se comumente fenobarbital, carbamazepina e levotiracetam. **Conclusões:** Pode-se concluir, que as convulsões em RN’s são comuns devido à imaturidade neuronal, contudo, preocupante, tendo em vista a dificuldade de identificação do quadro. Nesse sentido, é importante aplicar medidas gerais, mesmo antes de saber a etiologia, para evitar maiores danos ou complicações ao neonato.

Palavras-chave: Convulsões. Neonatos. Crise.

Área temática: Emergências neurológicas